



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Guilherme Reis

A última vez em que vi Guilherme Reis, que nos deixou na terça-feira, aos 70 anos, foi na sala Martins Pena, durante o Cena Contemporânea. Estava radiante com o sucesso do evento, sorria com os olhos, as mãos, os braços, os cabelos e as pernas, em cima de uma cadeira de rodas. Quase todas as sessões tiveram ingressos esgotados. Ele sentia-se inebriado como o diretor de um grande espetáculo para 10 mil pessoas que ocupou o DF.

Guilherme era uma das pessoas que conferiu alma a Brasília, com o dinamismo, a inquietação, a generosidade e a capacidade de criar, de sonhar e de transformar os sonhos em realidade.

Aterrissou em Brasília com 5 anos, em 1960, era um filhote do espírito de utopia que fundou a cidade. Herdou o espírito comunitário e sempre teve o olhar da troca, do intercâmbio e do compartilhamento de experiências.

Guilherme Reis era animado por uma paixão absoluta pelo teatro, que se manifestava em todos os atos cotidianos. Levava o espírito de comunhão das artes cênicas para todos os atos da vida. Ele e a amada Carmem Moretzshon precisavam ler qualquer texto em voz alta para

sentir o peso, o pulso, o ritmo e a música das palavras.

Nunca quis fazer outra coisa da vida, senão teatro. Por isso, para sobreviver do ofício, aprendeu a jogar em todas as posições. Era ator, diretor, produtor e gestor cultural. Cobrava o escanteio e corria até a área para cabecear a bola. Esteve no palco, nos bastidores e na articulação das principais realizações do teatro de Brasília durante cinco décadas.

Realmente, a trinca Hugo Rodas, João Antônio e Guilherme Reis inventou o teatro brasileiro. Mas isso nunca significou autoinsulamento provinciano. Guila notou que Brasília se ressentia de estar fora do circuito dos grandes espetáculos internacionais que passavam pelo país. Então,

resolveu criar um evento internacional com o objetivo de criar uma via de mão dupla. Daí nasceu, em 1995, o Cena Contemporânea. E o projeto foi bem-sucedido tanto do ponto de vista do público quanto da interação entre os grupos.

Houve um ganho não apenas na formação de plateias, mas, também, de um público especial, que aprendeu a ver não apenas o que gosta. Aprendeu a ver um teatro experimental, inovador e provocador. E isso alimentou a produção cênica na cidade. Todos beberam na água do Cena.

Qualquer geração produz pessoas talentosas. Mas eu fico em dúvida se a cidade ainda é capaz de forjar pessoas da qualidade artística e humana de Guilherme Reis. Apesar da dor pela perda de figura

tão preciosa, Guilherme foi celebrado no foyer da Sala Martins Pena com salva de palmas, com música e com alegria. Realmente, ele tornou Brasília mais humana, mais amante do teatro e mais feliz.

Cultivava uma arte poderosa, mas efêmera e fugaz. Que o festival Cena Contemporânea, o legado mais concreto que deixou, permaneça vivo e entre para o calendário oficial permanente da cultura de Brasília, de maneira semelhante ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Seria a melhor maneira de homenagear Guilherme Reis. Como bem disse João Antônio, Guila deixou um rastro de beleza, de inteligência, de elegância, de generosidade e de amor ao teatro no coração de Brasília.

CRIME ORGANIZADO / Integrantes do Comboio do Cão usavam lucros da venda de drogas para emprestar dinheiro a juros exorbitantes. Cobranças eram feitas mediante ameaças e uso de arma de fogo. Quatro pessoas foram presas

Facção sofre derrota pesada

» MILA FERREIRA
» DARCIANNE DIOGO

Quatro pessoas ligadas à organização criminosa Comboio do Cão foram presas, ontem, acusadas de usar o lucro do tráfico de drogas para financiar uma rede de agiotagem violenta. Altas quantias em dinheiro eram emprestadas a juros exorbitantes e as cobranças eram feitas mediante violência e uso de arma de fogo.

A polícia identificou, ainda, crimes de lavagem de dinheiro e de ocultação de bens. Na operação, denominada Fratelli Bianchi, a Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco) da Polícia Civil do DF (PCDF) apreendeu 194 kg de drogas dentro do carro de um dos acusados e bens de alto valor, como carros e motos aquáticas.

Segundo o delegado-chefe da Draco, Paulo Francisco Pereira, em alguns casos, houve uso de arma de fogo e graves ameaças a vítimas que não conseguiram pagar suas dívidas. “Houve um empréstimo feito a uma só pessoa no valor de mais de R\$ 500 mil, que culminou em uma cobrança extorsiva e violenta, incluindo ameaças graves a familiares da vítima”, contou.

Alguns devedores entregavam veículos aos criminosos como garantia dos empréstimos. “Percebemos uma alta rotatividade de veículos em poder deles. Identificamos todo um ciclo que se conecta com o tráfico”, salientou o delegado Paulo Francisco. “Havia uma rotatividade patrimonial, onde os veículos circulavam nas casas dos investigados”, acrescentou.

Com autorização da Justiça, a investigação, classificada pelo delegado como complexa, contou com provas utilizadas em investigações de outros crimes. “Dentro de algumas organizações criminosas, existem vários núcleos, como neste caso. A organização em questão não realizava somente um tipo de atividade criminosa”, explicou o delegado Paulo Francisco.

Os criminosos cometiam os crimes de usura, que é o empréstimo de dinheiro a juros excessivos, e de extorsão, materializada nas ameaças violentas às vítimas que não conseguiam pagar os empréstimos. “O crime de extorsão é considerado semelhante ao de roubo. Tanto que, no Código Penal, um é o 158 e o outro, o 157”, especificou o delegado adjunto da Draco, Jorge Lima.

Fotos: Mila Ferreira



Delegados relataram operação que prendeu quatro pessoas: dinheiro do tráfico era emprestado a juros exorbitantes e depois cobrado com violência



Foram apreendidos 194 kg de drogas no carro de um dos criminosos, na garagem de um shopping

O nome da operação vem do idioma italiano. Fratelli Bianchi significa irmãos brancos, em português, em uma referência ao fato de que, entre as quatro pessoas presas, estavam dois irmãos que atuavam como líderes da organização

criminosa. A referência à cor branca é por causa da coloração da cocaína e a escolha do idioma se deve ao fato de que os criminosos agiam de forma semelhante às máfias italianas. “Um tinha mais poder de comando e dava mais ordens,

enquanto o outro era mais operacional, pegava em armas e chegou a participar de uma cobrança extorsiva armada”, ressaltou o delegado Paulo Francisco.

Além disso, segundo a polícia, os criminosos movimentavam



Segundo a nossa estimativa, se toda essa droga apreendida tivesse sido vendida aos consumidores finais (142 kg de skank e 52 kg de cocaína), a organização teria faturado cerca de R\$ 4,9 milhões”

Jorge Lima, delegado-adjunto da Draco

recursos por meio de empresas de fachada e “laranjas”, numa estrutura de lavagem de capitais que sustentava financeiramente o braço da organização. Ao todo, foram cumpridos quatro mandados de prisão temporária e nove de busca

e apreensão e de sequestro patrimonial, em Águas Claras, Ceilândia e Samambaia, no DF, além de Alexânia, em Goiás.

Os mandados de busca e apreensão foram realizados em endereços ligados aos criminosos investigados, entre eles, duas distribuidoras, uma delas com CNPJ ativo, mas que não funciona de fato.

As investigações resultaram no bloqueio de dezenas de contas bancárias, além do sequestro de imóveis e de veículos ligados aos investigados. A operação mobilizou 90 policiais civis do DF e de Goiás, incluindo equipes da Divisão de Operações Especiais (DOE).

Dois dos principais alvos já tinham recebido condenações expressivas. Um deles soma mais de 46 anos de prisão por crimes como homicídio, tráfico de drogas, organização criminosa e lavagem de dinheiro. As apurações identificaram que esse mesmo investigado assassinou um integrante da própria facção, mas, em vez de ser punido, o crime acabou reforçando sua liderança dentro do grupo.

Os envolvidos devem responder por organização criminosa, extorsão qualificada, agiotagem e lavagem de capitais. Somadas, as penas podem ultrapassar 30 anos de prisão, além de multas.

Apreensão

Dos 194 kg de drogas apreendidos, 142 kg eram skank e 52 kg, cocaína. A carga foi encontrada dentro de uma caminhonete utilizada por um dos líderes da organização criminosa. O veículo estava estacionado em um local escondido, dentro da garagem de um shopping em Águas Claras, que também tem apartamentos residenciais, onde morava um dos acusados.

“O veículo em questão, inclusive, estava em nome de um traficante de Goiás, que foi preso em 2015 com 250 kg de drogas. O indivíduo alegou que tinha pego o veículo apenas emprestado para transportar umas mercadorias, mas dentro dele havia uma procuração passando o carro para o nome dele”, relatou o delegado Paulo Francisco Pereira.

A apreensão das drogas causou prejuízo milionário aos traficantes. “Segundo a nossa estimativa, se toda essa droga apreendida tivesse sido vendida aos consumidores finais, a organização teria faturado cerca de R\$ 4,9 milhões”, estimou o delegado-adjunto Jorge Lima.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 25/9/2025

» Campo da Esperança

Ângelo Oswaldo Melhorança, 93 anos
Eduardo Rodrigues Machado, 85 anos
Eva Pires de Melo, 91 anos
Idemilson de Sousa, 93 anos
Jesus Olímpio da Silva, 72 anos
José Maria Soares, 81 anos
José Ribamar Claudino, 66 anos
Leonardo da Silva Patzlaff, 47 anos
Luis Enrique Guzman Ortega, 82 anos

Luis Guilherme Almeida Reis, 70 anos
Maria Pereira da Trindade, 67 anos
Nair Cruz da Cunha, 87 anos
Nilo Barroso Neto, 67 anos
Vanda Gebirim Rodrigues, 66 anos

» Taguatinga

Ananda Antunes Pereira de Castro, 0 anos
Antônio Amaro da Silva, 89 anos
Francisco Raimundo Bezerra, 61 anos
João Portela dos Santos, 66 anos
Lázaro de Oliveira, 92 anos

Luciana Gomes de Sousa, 44 anos
Luzia Dorotea de Souza Siqueira, 81 anos
Maria Dantas de Araújo, 97 anos
Osvaldina Ferreira da Silva, 84 anos
Salvador Fernandes de Sena, 41 anos
Uilames Carvalho e Silva, 58 anos

» Gama

Antônio Lisboa Ferreira de Sousa, 64 anos
Cecílio Graças de Souza Gomes, 76 anos
Gael Lucas Santos do Nascimento, menos de 1 ano

Maria de Fátima Batista da Silva, 54 anos
Nelsa de Paiva Bezerra, 89 anos

» Planaltina

Elizabeth Oliveira Muniz, 50 anos
Leopoldina Santana Paes Landim, 73 anos
Maria Ana da Silva, 82 anos
Nilson Pereira de Castro, 60 anos

» Brazlândia

Eunice de Oliveira Andrade, 97 anos

» Jardim Metropolitano

Djalmir da Costa Bessa, 92 anos (cremação)
Maria do Patrocínio Azevedo Dias, 88 anos (cremação)
Túlio Coelho Maia, menos de 1 ano (cremação)
Maria do Livramento Vêras dos Santos, 60 anos (cremação)
Antonio Bernard Falcão Costa, 61 anos (cremação)
Ivan Costa Ferreira, 72 anos (cremação)